

PONTIFÍCIO ATANEU SANTO ANSELMO

Instituto Teológico São Paulo -ITESP

NOME: Adamo Fernando Valeque

Ben Nyongesa Wafula

Disciplina: Literatura Joanina

Professor: Shigeyuki Nakanos

EXEGESE DE JO 17,1-26

1. LEITURA DO TEXTO JO 17,1-26

Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste.

E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.

Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu os confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.

Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti; porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus;

ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado.

Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos.

Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou.

Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal.

*Eles não são do mundo, como também eu não sou.
Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.
Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra;
a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.
Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos;
eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim.
Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo.
Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.
Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.*

2. SITUANDO O TEXTO

A oração intercessora vulgarmente conhecida de oração sacerdotal de Jesus situa-se no contexto de sofrimento e muita desordem na palestina, num contexto de perseguição dos seguidores de Cristo, uma perseguição desencadeada externamente pelo império romano e pelas autoridades judaicas internamente. Ela é o final de uma longa e profunda reflexão de Jesus, iniciada no capítulo 15, sobre a sua missão no mundo.

Sua fé em Cristo os seguidores do nazareno foram expulsos da sinagoga perdendo assim a sua identidade social e cultural. A oração de Jesus é fruto da comunidade Joanina, composta de pessoas pobres e marginalizadas que começaram a viver de um jeito diferente: irmãos e irmãs unidos não pela Lei, mas pelo amor. Elas conseguiram ver na proposta Cristã um caminho alternativo. Vivenciaram o amor mútuo e a certeza de que a presença do Verbo encarnado em cada mulher e homem era a base que sustentava e animava sua vida.

Diante das perseguições e das crises internas e externas, a comunidade sentiu a necessidade de reafirmar a própria fé e definir a sua identidade. Para

isso, os autores selecionaram algumas expressões e acontecimentos marcantes da vida de Jesus com a finalidade de levar os seus primeiros leitores à fé em Jesus como o Messias, o Filho de Deus, presente na história assim, a oração sacerdotal de João 17, mais uma vez é uma vez uma profissão de fé da comunidade do discípulo amado na pessoa de Jesus encarnado.

Jesus termina seu longo discurso de despedida com uma oração. (Jo 17,1-26) glorificado nele.” (Jo 13,31). Todo o discurso de Jesus está baseado na sua glorificação e conseqüentemente na glorificação do Pai, bem como em uma intercessão por seus discípulos presentes e futuros. Situando o texto A oração de Jesus é o desfecho/conclusão de sua missão na terra: “Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregastes de realizar” (17,4).

Todo o discurso de Jesus está baseado na sua glorificação e conseqüentemente na glorificação do Pai, bem como em uma intercessão por seus discípulos presentes e futuros.

3. ESTRUTURA DA ORAÇÃO SACERDOTAL

Esse capítulo consiste em uma oração em três partes, que é conhecida comumente como a oração sacerdotal de Jesus.

(1) Nos vs. 1-5, Jesus ora pela sua própria glorificação.

(2) Nos vs. 6-19, ele ora pelos discípulos, separando-os do restante das pessoas terrenas: Como aqueles que o Pai deu especialmente (vs. 6-10) Jesus pede ao Pai para protegê-los (vs. 11-13). Jesus pede ao Pai para mantê-los separados do mundo (vs. 14-19).

(3) Nos vs. 20-26, Jesus ora por aqueles que viriam a crer nele no futuro, pedindo que sejam unificados e, um dia, reunidos a ele.

Na estrutura do evangelho de João a oração sacerdotal se encontra na segunda parte do evangelho de João que compreende o capítulo 13-20 chamado o livro da glória por causa da manifestação da glória do pai em Jesus, e o capítulo 17 constitui o centro da glória. Poderias dizer que do capítulo 1-12 é

o livro dos sinais a vinda do enviado de Deus ao mundo enquanto os capítulos 13-20 referem-se sobre a sua volta ao pai. A oração manifesta a realidade profunda da comunhão entre Jesus e o pai

4. ANÁLISE SEMÂNTICA

Pai - é o termo preferido de Jesus para se dirigir à primeira pessoa da Trindade, ele mostra a íntima relação com Deus. Aparece 6 vezes no texto. É o modo como Jesus se dirige a Deus: Abbá, isso indicando sua íntima união com Ele. "Eu e o Pai somos um" (Jo 10,30).

João 17,1-3: Hora!

A hora expressa a manifestação da glória de Deus em Jesus. A glória é o poder de Deus que confere a vitória. É a hora longamente esperada (Jo 2,4; 7,30; 8,20; 12,23.27; 13,1; 16,32). É o momento da glorificação que se fará através da morte e ressurreição. Chegando ao fim da sua missão, Jesus olha para trás e faz uma revisão. Nesta prece, ele expressa o sentimento mais íntimo do seu coração e a sua descoberta mais profunda: a presença do Pai em sua vida. A hora nos lembra a cruz a grande glorificação de Cristo. A hora de Jesus é a hora de sua glorificação: paixão e morte na cruz. "Minha hora ainda não chegou (Jo 2,4)

Glorificar

Glórficar (δοξάζω) O verbo glorificar e suas variantes (δόξα) aparecem sete vezes. Jesus glorificará o Pai cumprindo sua missão. A glória que Jesus tinha junto do Pai lhe será dada novamente quando o Pai o glorificar (17,5). A glória é a cruz. Glorificar a Deus significa exaltar, engrandecer, fazer glorioso, embelezar, dignificar e honrar ao Senhor. O cristão é encorajado a glorificar a Deus de acordo com os preceitos bíblicos. O Criador de todas as coisas é o único que é digno de ser glorificado.

Guardar- João 17, 11b-12

Em hebraico Sh amar que significa guardar, vigir, isto é observar (Gn 3,24; 17:9; 1Sa 26. Jesus transforma a sua preocupação em prece: "Guarda-os em teu nome, o nome que tu me deste, para que sejam um como nós!" Tudo que Jesus

fez foi em nome do próprio Deus. Pois ele é a manifestação de Deus. É em torno deste nome que deve ser construída a unidade. Jesus quer a unidade das comunidades, para que possam resistir no mundo que as odeia e persegue. Povo unido ao redor do nome de Jesus jamais será vencido!15)

CONHECER (ΓΙΝΩΣΚΩ) JOÃO 17,3

vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro” (v. 3). Conhecer no sentido bíblico não meramente uma operação intelectual, mas uma relação de proximidade, uma experiência profunda, uma presença. “conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem” (Jo 10,14). A comunidade do Discípulo amado não tem dúvida do seu conhecimento de Jesus, e assim também acontece para Jesus existe uma relação recíproca

João 17,13-16: Que plenitude da minha alegria

Jesus está se despedindo. Vai partir em breve. Os discípulos e as discipulas ficam no mundo, vão ser perseguidos e terão aflições. Por isso estão tristes. Jesus quer que tenham alegria plena. Eles vão ter que continuar no mundo sem fazer parte do mundo. Isso significa, bem concretamente, viver no sistema do Império, seja ele romano ou neoliberal, sem se deixar contaminar por ele. Devem viver com Jesus na contramão do mundo.

Mundo- João 17,17-1

A palavra mundo é mencionada 17 vezes na oração. o mundo seria a sociedade da época o império romano e os judeus fariseus, aquela que rejeito proto de Jesus.com essa oração Jesus mostra a relação entre os a comunidade Joanina e sociedade da época, Jesus não pede que o pai os retire desse mundo hostil, mas que os preserve de pensar e agir a selada dessa sociedade injusta. O mundo é a sociedade daquela época o ambiente incrédulo que rejeita o valor do amor, mas que primeiro rejeito Jesus. Jesus pede que sejam consagrados na verdade, isto é, que sejam capazes de dedicar toda a sua vida para testemunhar as convicções que têm a respeito de Jesus e de Deus Pai. Jesus se santificou

na medida em que viveu revelando o Pai. Ele pede que os discípulos e as discípulas entrem no mesmo processo de santificação.

Agora- João 17,7

Agora é uma expressão comum nas orações proféticas para anunciar a intervenção de Deus. Nesta oração Jesus pede que Deus entre em ação a, agora e já. (cf 12,28), a glória que Jesus possuía junto de Deus ANTES DA CRIAÇÃO é manifestada definitivamente na hora do amor até ao fim. O lugar de Jesus é na glória de Deus, na prática sua vida e morte. agora Deus vai mostrar sua glória.

Crer- João 17,20-23:

Aqui transparece a grande preocupação de Jesus pela união que deve existir nas comunidades. Unidade não significa uniformidade, e sim permanecer no amor, apesar de todas as dificuldades e conflitos. Amor que une ao ponto de fazer de todos uma profunda unidade, como aquela que existe entre Jesus e o Pai. A unidade no amor que se revela na Trindade é o modelo para as comunidades. Por isso, é o amor entre as pessoas das comunidades que revela ao mundo a mensagem mais profunda de Jesus.

Nome -João 17,11

Jesus manifestou o nome Deus. O nome significa a pessoa, seu ser sua presença, seu agir. O texto faz alusão ao Joao 8, 24.28(eu sou). Jesus revela o ser Deus às pessoas que lhe Deus. Jesus é o porta-voz de Deus, o novo Moises que supera o anterior. “Porque a Lei foi dada a Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo” (1,17). Jesus é o “EU SOU” (8,24.28.58; 13,19)

Unidade-Jo 17,21-22: Que todos sejam um como tu

Jesus manifesta o seu desejo de unidade, os cristãos devem ser um só com o pai é um só com o filho, refere-se à unidade de fé, amor e comunhão. Mais uma vez a comunidade Joanina manifesta o desejo da unidade como fator determinante de viver o amor dentro da comunidade. A unidade é o dom

fundamental pedido por Jesus. A comunidade deve manter-se unida, unida entre si e unida a Jesus e ao Pai. “Eu neles e Tu em mim” (17,23). Jesus evidencia sua união com o Pai, “Eu e o Pai como um” (Jo 10,30), “Sejam um como nós somos um” (17,22). A unidade de Deus e Jesus passa pelo amor entre si, assim a comunidade joanina está ciente de que a unidade passa necessariamente pelo amor, a autodoação de cada um.

5. ATUALIZAÇÃO

As orações que Jesus fez nos dão uma visão de Sua natureza, Seu coração e Sua missão na terra. As orações de Jesus também nos informam e nos encorajam em nossas próprias vidas de oração. Muito mais importante do que onde orou, quando orou e em que posição orou é o fato de que Ele orou. O tema de Suas orações é instrutivo para todos nós.

A oração era parte integrante do tempo de Jesus na terra, e Ele orava regularmente: “Ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava” (Lucas 5:16). Se o Filho encarnado achou necessário ter comunhão com o Pai com frequência, quanto mais precisamos nós fazer o mesmo? Jesus enfrentou perseguição, provações, mágoa e sofrimento físico.

Sem acesso regular e contínuo ao trono de Deus, Ele certamente teria achado esses eventos insuportáveis. Da mesma forma, os cristãos nunca devem deixar de aproximarem-se “confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hebreus 4:16).

Jesus ao rezar nos ensina que a oração é essencial na vida de todo cristão. sem ela não temos a comunhão com o nosso Deus e Pai. através da oração compartilhamos nossa vida, pensamentos e sentimentos com o Senhor. é um convite para todos nós incentivarmos as nossas comunidades a viverem da oração, porque é através dela que encontramos forças para enfrentar os desafios da vida.